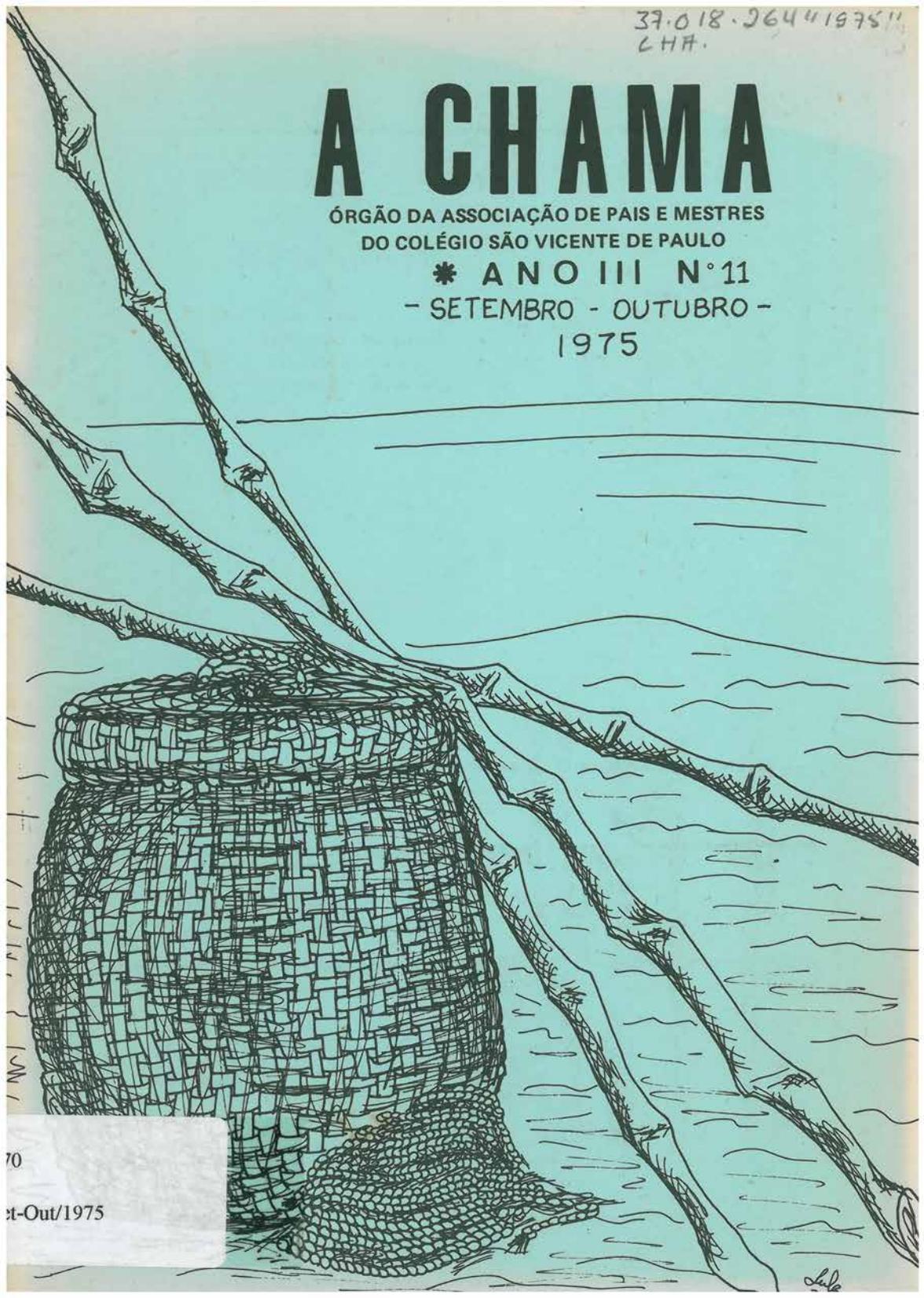


37.018.2644197511
LHA.

A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

* ANO III N° 11
- SETEMBRO - OUTUBRO -
1975



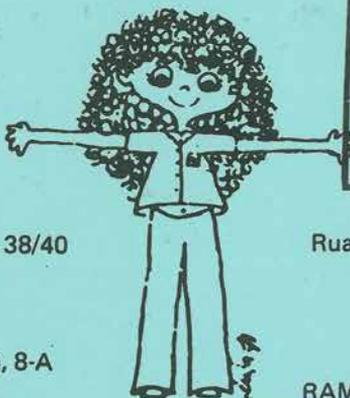
70

st-Out/1975

LHA

COLEGIAL

Um uniforme que é um barato!
* CRÉDITO IMEDIATO *
VÁRIOS PLANOS À SUA ESCOLHA



CENTRO
Largo de São Francisco, 38/40
tel: 221-0278

IPANEMA
Rua Visconde de Pirajá, 8-A
tel: 287-3200

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 20
tel: 248-3923

e no
MÉIER,
RAMOS e MADUREIRA.

CSVP -	32100
N.º Reg.	11
Data	10/01/77

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

N.º REG. 812

DATA 09 10 09

ALGUMA DATA A COMEMORAR?

NÃO SE PREOCUPE, CHAME O

ISIDRO

Jantares — Recepções
Bebidas, Salgadinhos e Doces

E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA



Rua Davi Campista, 35 — tel: 226-5851
Botafogo — Rio de Janeiro — RJ.



A CHAMA

Volume III nº 11 setembro/outubro 1975

Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

RECADO

Completamos dois anos de trabalho, de comunicação, de serviço. Está na hora de uma pausa para revisão. Mas essa tarefa não é exclusiva da Diretoria, pois quando se está diretamente envolvido em um problema tem-se a capacidade crítica diminuída pelos fatores emocionais que nos condicionam.

Quem acompanhou A CHAMA desde o seu primeiro número deve ter percebido que houve uma evolução bastante lenta, tendo sido introduzidas com o correr dos tempos várias tentativas de melhoria.

Como nossa finalidade principal é atingir o leitor através de informações claras e precisas e estabelecer uma comunicação verdadeira com todos os pais de alunos do Colégio, ninguém melhor do que eles para fazer uma crítica construtiva a respeito da nossa revista.

Daí o apelo que lhes fazemos hoje. Ajude-nos a melhorar e a tornar mais agradável A CHAMA da nossa comunicação, respondendo com sinceridade o questionário da página central. Estamos fazendo um levantamento para saber o número de leitores, as seções preferidas, o alcance publicitário dos nossos anúncios, enfim a impressão geral que A CHAMA deixa em todos aqueles que a recebem.

Depois de preenchido dê a seu filho para que o entregue na secretaria do Colégio. Aos diretores de colégio pedimos que o enviem diretamente para Redação de A CHAMA — Rua Cosme Velho, 241 — Rio. O resultado da pesquisa será publicado no próximo número e as sugestões recebidas irão orientar o novo rumo que buscamos. MEXA-SE.

A Redação.

EXPEDIENTE

Diretora Responsável
Mária Célia Bustamante
Supervisão Editorial
Pe. José Pires de Almeida
Editoria
Maity Comunicação
R. Senador Dantas, 118 gr. 413
tel: 222-2436 — Rio de Janeiro
Colaboradores
Prof. Aluísio
Pe. Fernandes
Prof. Goés
Prof. Jorge Luiz
Prof. Sérgio Drago
Diagramação e Arte
Fernando Luiz C. Guimarães
Mária Lúcia — Lula (desenhos)

A CHAMA

Redação: Rua Cosme Velho, 241
Tel: 285-0613 — Laranjeiras
20.000 — Rio de Janeiro — RJ

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade de seus autores. Não devolvemos originais. Aceitamos permuta com revistas do gênero.

Tiragem desta edição: 1500 exemplares

ÍNDICE

Recado	1
Ida e Volta	2
Editorial	3
Profissionalização nas Escolas	4
O Grande Encontro	7
Coordenação em Foco	8
Pesquisa de Opinião	9
O Profissionalizante cresce na crise	11
Profissão, uma decisão adiada	12
Extra-classe	13
Quadrinhos: A Aldeia (2ª parte)	14
Papo Livre	16

IDA E VOLTA

O leitor escreve



UMA SUGESTÃO

Ainda não especialista em órgãos de comunicação e mesmo sem ser assídua leitora de **A Chama**, ousou apresentar algumas sugestões que talvez possam ser debatidas no âmbito próprio, em proveito de melhor contribuição para pais, mestres e alunos.

A primeira delas é evitar aquele tipo de "regrinhas" descritivas de comportamento ou de recomendações, tais como **As Exigências dos Jovens**, apresentadas no número 10, correspondente a julho-agosto. Muito ao gosto dos livros norte-americanos do tipo "Como vencer na vida sem fazer força", essas normas só inspiram uma vontade: a de não cumprí-las integralmente. Melhor seria que, em vez dessa prática, se estimulassem pais e professores a contar experiências pessoais no trato com seus filhos e alunos, e delas extrair alguma lição de sabedoria, e de utilidade na vida prática.

Outra sugestão é no sentido de incorporar resumos, compatíveis com as modestas dimensões de **A Chama**, de artigos ou livros que contenham idéias inovadoras no campo da educação e das relações pais-filhos. Pelo reduzido tempo que cada um dispõe para ler trabalhos dessa área, esta me parece uma tentativa de se pesquisarem novos caminhos, mesmo que pareçam difíceis ou inusitados à

primeira vista. Há pouco tempo, a revista "Veja" divulgou matéria, mostrando como se processa uma experiência revolucionária em uma escola de Summerville, famosa por dar ampla liberdade às crianças para estudar e para o debate de todos os problemas através de reuniões. Por que não comunicar aos pais e professores do São Vicente iniciativas como esta?

Tais idéias, se tiverem maior curso em nossa comunidade, poderão servir para um amplo debate, a partir do conhecimento de novas realidades, que a muito custo chegam ao nosso país. Para isso, precisamos deixar de temer experiências de outros povos, mesmo aqueles que escolheram modelos de desenvolvimento econômico e social "menos milagrosos".

Maria Teresa Toróbio.

Rio, 3 de outubro de 1975.

●

INCENTIVO

O Instituto N. S. da Piedade comunica, com prazer, o recebimento de **A CHAMA**, que veio incentivá-lo a prosseguir na luta pelo bem comum. Deseja que ela cresça, no seu dia a dia, iluminando a quantos a tiverem às mãos. Apresenta agradecimentos.

Rio, 3 de outubro de 1975

Pelo Instituto N. S. da Piedade, Irmã Henriqueta Assunção.

EDITORIAL

No mundo tecnológico do nosso século em que as máquinas se aprimoram para tornar mais fácil a vida do homem, este vai, sem perceber, criando uma total dependência em relação àquelas.

O esforço outrora despendido, para efeito de sobrevivência, foi sendo amortecido pelas novas conquistas do saber e, hoje em dia, com um mágico apertar de botões, as tarefas mais diversas são executadas.

Com isso o homem do século XX foi tomando, aos poucos, uma verdadeira ojeriza em relação à palavra serviço, que passou a ter para ele as mais diferentes conotações.

Serviço perdeu a sua denotação de ajuda, de partilha, de colaboração, para sugerir tarefa subalterna, trabalho servil, indigno do homem moderno. Nos dias atuais ninguém mais quer servir; todos querem ser servidos.

Há uma íntima relação entre poder e serviço. Quanto maior o poder, maior a obrigação de servir. Não há dúvida de que existem os que desejam o poder para se servir dele em benefício próprio. O certo, porém, é que se almeje o poder para servir ao próximo.

Portanto, tal serviço deve ser fruto de uma opção livre e de um ato de vontade consciente.

Ao comemorarmos os 15 anos da *Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo* a idéia de serviço nos veio logo à mente.

Pois as Diretorias que por aqui passaram, sem excluir a atual (que, por uma questão de serviço ainda não terminado, teve de se recandidatar a um novo mandato), o tinham como meta principal.

Executado, muitas vezes, anonimamente, sem alardes, mas sempre visando o bem comum e uma aproximação maior entre todos aqueles que, direta ou indiretamente estão ligados ao Colégio.

"Servir melhor para unir cada vez mais"

A Profissionalização nas Escolas

INTRODUÇÃO

A Escola é uma só e deve sempre cumprir estas duas funções indispensáveis a uma educação verdadeiramente integral.

A Formação Humanista é a Formação Profissional se complementam para esta formação integral. A tomada de consciência da necessidade de integração da Educação Geral e de um Ensino Técnico e Profissional, é uma das tendências marcantes da educação contemporânea.

O EQUIVOCO

1. Segundo a Lei, o Ensino de 2º Grau é que deve ser profissionalizante e não a Escola de 2º Grau.

2. A profissionalização do 2º Grau não significa substituir as Escolas Secundárias por Escolas Técnicas.

3. Significa congregar recursos:

- Na reunião de pequenos estabelecimentos, em unidades mais amplas;
- No entrosamento e a intercomplementariedade dos Estabelecimentos de Ensino entre si, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de uma, para suprir deficiências de outros;
- Na organização de Centros Interestaduais que reúnam serviços e disciplinas ou áreas de estudo, com um vários estabelecimentos.

4. Esta flexibilidade é o caminho prático e correto para aplicação do que dispõe a Lei, no que se refere ao Ensino do 2º Grau.

5. Conclui-se, portanto, que uma escola, não necessita possuir sozinha, dentro de seus muros, todas as exigências para a profissionalização.

DIFICULDADES

1. Falta de recursos financeiros — Este aspecto (dificuldades) está intimamente relacionado com a falsa concepção de transformar todas as escolas de 2º Grau, em escolas técnicas e de formar técnicos, de modo generalizado, em todo um sistema de ensino, a curto prazo. Seria inviável, além de errado.

- algumas habilitações independem de sofisticadas e dispendiosas instalações.
- há o recurso a intercomplementariedade.

2. A solução, portanto, não é a que alguns imaginam:

- reproduzir em cada escola, a atual estrutura das escolas técnicas.
- transformar todos os alunos do 2º Grau em "técnicos".

3. Que se pretende?

- dar-lhes condição de prosseguirem seus estudos
- oferecer-lhes conhecimentos tecnológicos que lhes permitam, após um treinamento operacional, prepararem-se para uma ocupação.

2. Escassez de pessoal docente qualificado

2.1. Esquemas de qualificação sugeridas pela Portaria BSB 432/71.

Esquema I — por portadores de diplomas de Grau Superior relacionados à habilitação pretendida, sujeitos a complementação pedagógica, com a duração de 600 horas.

Esquema II — para portadores de diploma: de técnico de nível médio nas áreas econômicas primária, secundária e terciária, com a duração de 1.080, 1280 e 1480 horas. ▷

3. Carga horária reduzida da educação Geral.

Não é uma afirmativa séria.

- a) o diploma legal de 1971, tiveram início em 72. Os alunos, portanto, devem-no ter concluído em 74, não se podendo, deste modo, ter o percentual de classificados no concurso vestibular.
- b) há disciplinas da parte da educação geral que podem ser consideradas instrumentais, constituindo parte da formação especial no currículo.
- c) Há outra habilitação além das de técnico, com menor carga horária de conteúdo profissionalizante e que, no entanto, qualificam para ocupações profissionais.
- d) Aí está o caminho:
 - I — preparo para ocupações intermediárias que exigem menor carga horária.
 - II — permitir ao aluno adquirir habilidades para ingressar na força do trabalho.
 - III — despertar no educando a consciência do valor do trabalho.
 - IV — não impedir que recebam a parte de educação geral com uma carga horária suficiente, a fim de permitir-lhe o prosseguimento de estudos.





**CAMISOLAS, ROBES, BATAS
ROUPAS DE DORMIR**

- * Meninas
- * Noivas
- * Future Maman
- * Senhoras

SOB ENCOMENDA

GABY CONFECÇÕES

Estrada D. Castorina, 76 — Gávea
tel: 246-3039 — Rio de Janeiro

PERPLEXIDADES

Devemos formar o **Profissional** ou dar uma **Educação Profissionalizante?**

Há lugar para esta distinção?



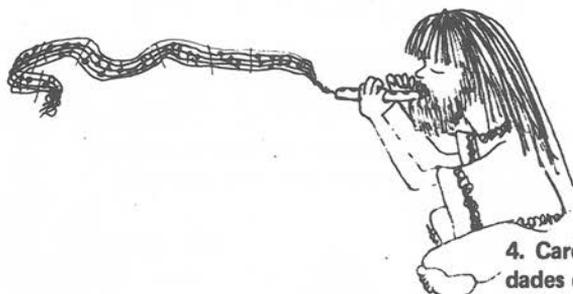
1. Como treinamento profissional, compreenderíamos a aquisição de técnicas específicas para a realização de um determinado tipo de trabalho sem o apoio na informação sobre o contexto amplo da vida profissional. Neste caso, o jovem sairia do 2º Grau limitado ao domínio de umas poucas técnicas profissionais que não lhe permitiriam ter uma visão ampla do campo em que se inseriria a parcela de conhecimento técnico que adquirira.

2. A educação profissionalizante não se limita:

- a) transmitir um conhecimento técnico limitado e pouco flexível.
- b) transformar todas as nossas escolas em escolas técnicas.

Quer-se algo mais amplo:

- a) levar o adolescente à compreensão melhor do mundo em que vive.
- b) dar uma base ampla de conhecimento que lhe permitirá readaptar-se às mudanças do mundo do trabalho.
- c) dar consciência ao jovem do domínio que deve ter das bases científicas que orientam uma profissão.▷



4. Carências de informações sobre as necessidades do mercado de trabalho.

- d) levá-lo à aplicação tecnológica dos conhecimentos meramente abstratos transmitidos até então, pela escola.
- e) procurar fornecer ao jovem melhores condições de dominar os princípios de uma profissão e, os meios de mais facilmente adaptar-se à novas condições tecnológicas.
- f) dar uma compreensão dos problemas amplos em que se inserirão suas cogitações de ordem profissional.
- g) na escola de 2º Grau ele teria informação a nível de grandes problemas e estaria preparado para adquirir amplas incumbências dentro da empresa, segundo as necessidades desta.
- h) A partir da Lei 5.692/71, optou-se por uma política que entregou à educação formal, administrada pelo sistema de ensino, a **responsabilidade maior** na condução dos esforços para formar profissionais de nível médio, despertando no educando a consciência do valor do trabalho.
- i) O ensino formal, a nível de 2º Grau, tem grande responsabilidade pelo desenvolvimento dos recursos humanos. A ele cabe formar integralmente o educando, cabe valorizar a educação para o trabalho, compete oferecer uma sólida educação geral e a formação especial que permita ao indivíduo ocupar uma profissão.
- a) A lei 5.692 prescreve que "as habilitações profissionais devem ser fixadas em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional".
- b) O que a Lei quer dizer é que os conteúdos da parte de formação especial dos currículos devem responder às necessidades básicas das diversas habilitações, tendo em vista a realidade do trabalho.
- c) A educação voltada para o trabalho pode ser vista sob dois ângulos:
- I - formação profissional tendo em vista o mercado de trabalho
 - II - formação profissional tendo em vista o interesse dos alunos e pelas manifestações espontâneas das tendências ambientais da escola.
- d) No primeiro caso, haveria a obrigatoriedade de adquirir uma habilitação completa para receber o diploma de técnico de 2º Grau;
- No segundo caso, o diploma poderia ser expedido sem que o aluno tivesse obtido a habilitação plena para ocupações definidas, mas houvesse recebido qualificação para o trabalho em habilitações básicas ou parciais.



5. Diminuição de oportunidades de trabalho para os professores licenciados antes da vigência da Lei 5.692.

O GRANDE ENCONTRO

Muita gente, certamente, estranhou o feriado do São Vicente no dia 12 de agosto. Em plena semana útil, terça-feira, quando todos os colégios do Rio funcionavam, o São Vicente paralizava suas atividades.

Neste dia o Colégio São Vicente de Paulo homenageava o Superior Geral da Congregação dos Padres Lazaristas, Padre James Richardson, que viera especialmente de Roma para visitar a Província Brasileira e participar da Assembléia Geral da Congregação da Missão.

Uma celebração litúrgica no salão nobre do Colégio, homenageou neste dia, onze Lazaristas que completavam este ano seu Jubileu de Vocação Sacerdotal, dentre eles o fundador do Colégio São Vicente, Pe. Joaquim Horta e o próprio Pe. Geral.



Pe. Geral.

Pe. Horta

PASTORAL

O Pe. James Richardson chegou de Roma em fins de julho para visitar as três Províncias da Congregação, no Rio, em Fortaleza e em Curitiba, e participar da Assembléia Anual destas Províncias, e que contou com a participação da Colômbia e da Argentina.

O objetivo destes encontros foi de buscar um maior entrosamento entre as Províncias, numa troca de experiências, revisão de suas atividades e métodos pastorais em vista de uma revitalização.

E uma das obras revistas, avaliada e, mesmo, questionada foi o São Vicente, ou melhor, sua filosofia educacional, dentro da filosofia de vida do grande santo do grande século.

UNIÃO

A Assembléia foi aberta no dia 8 de agosto com a participação dos Responsáveis bem como de outros padres, irmãs e leigos engajados na pastoral. O Pe. Geral teve a oportunidade de um contato maior com o Colégio São Vicente, já que a Assembléia se desenrolava aqui.

Na tarde do dia 11, durante o recreio do segundo turno, o Superior Geral da Ordem

de São Vicente de Paulo, procurou manter um diálogo com professores e funcionários. Deste encontro, o que mais o impressionou foi o espírito de união no São Vicente, uma conquista que se faz há anos com sacrifício. À noite, o encontro foi com os 330 alunos do supletivo. Pela primeira vez o Pe. Geral falou em português. Um português com dificuldade, mas cheio de vida e sinceridade.

JUBILADOS

O encerramento da Assembléia foi no dia 12 com o feriado escolar. Tratava-se de uma homenagem a todos os Lazaristas que neste ano de 1975 estão completando seu Jubileu de Vocação ou Sacerdócio: eram onze, entre eles o próprio Pe. Superior Geral e o Pe. Joaquim Horta, fundador e primeiro diretor do Colégio São Vicente.

O grande encontro foi marcante para as Províncias da Congregação da Missão e para o Colégio São Vicente, cuja obra educacional se torna uma exigência, onde a presença do padre e do leigo deve ser um testemunho provocador de valores cristãos para a construção de um mundo novo.

COORDENAÇÃO EM FOCO

6ª, 7ª e 8ª SÉRIES

1. AVALIAÇÃO

Por razões pedagógicas, foi adotado o sistema de avaliação bimestral nas 6ª, 7ª e 8ª séries. No fim do primeiro mês de cada bimestre, está sendo enviada uma comunicação sobre as atividades dos alunos durante o referido mês, através de conceitos, com o objetivo de suprir a falta do boletim que só será enviado após os resultados do bimestre.

O sistema de avaliação além da produção acadêmica, (provas, testes, arguições, trabalhos de grupo etc.) leva em conta os aspectos de participação, atitudes e interesse pelo material didático, uma vez que a Escola entende a Educação como um processo global.

2. CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Para ser aprovado, sem prova final, o aluno deverá totalizar o mínimo de 28 pontos nos quatro bimestres (média final igual ou maior que 7,0) e não obter nota inferior a 5,0 no quarto bimestre.

Caso totalize de 20 a 27,5 pontos (média igual ou maior que 5,0 e menor que 7,0) precisará de 5 a 3 pontos na prova final, sendo 3 (três) a nota mínima exigida, por matéria, em exame final, independente de quanto necessite o aluno.

Se totalizar menos que 20 pontos, precisará tirar mais do que 5 pontos na prova final. Quanto menor o total, mais precisará na final, logicamente.

O mínimo permitido é de 11 pontos, necessitando tirar 10 (dez) na prova final. Sendo menos do que 11 (onze) o total de pontos obtido pelo aluno nos quatro bimestres, ele já estará em 2ª época na matéria.

3. CONSELHOS DE CLASSE

A partir de 3 de novembro faremos as provas de término do 4º bimestre obedecendo ao horário ainda a ser divulgado. Nos dias 12, 13 e 14 de novembro, teremos os conselhos de 7ª, 8ª e 6ª séries respectivamente. Após os conselhos, serão divulgados os resultados: os que passaram por média, os que vão fazer prova final e aqueles que irão necessitar de recuperação.

4. RECUPERAÇÃO

Os alunos que não conseguirem 20 pontos nos 4 bimestres (média 5,0) receberão aulas de revisão para as provas finais no período de 17 a 22 de novembro, conforme horário a ser divulgado. Sendo 6 dias, com 5 tempos por dia, totalizando 30 tempos, o aluno poderá freqüentar a recuperação de até 3 matérias (10 aulas de cada) havendo, portanto, necessidade de opção.

5. PROVAS FINAIS

Serão realizadas de 24 de novembro a 2 de dezembro, no horário das 13h.

6. SEGUNDAS ÉPOCAS

As provas de 2ª época realizar-se-ão no período de 5 a 8 de janeiro de 1976, experimentalmente, e não em fevereiro, como era de hábito.

7. OUTRAS MAIS

Sob a supervisão da Presidência da Associação de Senhoras da Caridade do Colégio São Vicente de Paulo, as turmas de 6ªs séries visitam Creches, Orfanatos e outras instituições de caridade e recuperação social. O movimento não visa incutir nos alunos uma atitude de assistencialismo, mas colocá-los em contato com as chagas sociais que reclamam por transformações de que — esperamos — nossos alunos serão os artífices, quando adultos.

Registramos também aqui os 15 anos desta Associação das Senhoras da Caridade no Colégio, entidade que desempenha um prestimoso serviço social junto aos que necessitam do que não se pode prescindir.

A cadeira de Comunicação e Expressão programa para outubro uma exposição dos trabalhos dos alunos das 6ªs séries. Os painéis e murais exibirão as obras dos escritores mirins, bem como boa parte da literatura infanto-juvenil quadrinizada pelos mesmos.



PESQUISA de OPINIÃO

A CHAMA — maity

A Associação de Pais e Mestres deseja conhecer sua opinião sobre A CHAMA, para que possa ser aprimorada cada vez mais e se torne realmente o veículo de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo.

Ajude-nos a melhorar e a tornar mais agradável A CHAMA de nossa comunicação, respondendo com sinceridade o questionário. Marque com um X as respostas que preferir e envie-nos esta página ou dê a seu filho para que a entregue na Secretaria do Colégio.

1. Recebe regularmente A CHAMA?
 - 1.1 () Sim
 - 1.2 () Não
 - 1.3 () Às vezes
2. O que faz com A CHAMA?
 - 2.1 () Lê e empresta
 - 2.2 () Não lê e empresta
 - 2.3 () Lê e coleciona
 - 2.4 () Não lê e joga fora
 - 2.5 () Lê e joga fora
 - 2.6 () Não lê e guarda
3. Lê A CHAMA integralmente?
 - 3.1 () Sim
 - 3.2 () Não
 - 3.3 () Às vezes, no que acha interessante
 - 3.4 () Dá uma folheada
4. Que pensa quanto ao conteúdo?
 - 4.1 () Muito bom
 - 4.2 () Bom
 - 4.3 () Medíocre
 - 4.4 () Ruim
5. Que pensa com relação a nova apresentação?
 - 5.1 () Deve melhorar mais
 - 5.2 () Assim está boa
 - 5.3 () Ultrapassou as expectativas.
6. Quais as seções que prefere?
 - 6.1 () Editorial
 - 6.2 () Ida e Volta
 - 6.3 () Papo Livre
 - 6.4 () Ponto de Encontro
 - 6.5 () Conhecendo a APM
 - 6.6 () Quadrinhos
7. Quais as seções que devem ser excluídas?
 - 7.1 () Editorial
 - 7.2 () Ida e Volta
 - 7.3 () Papo Livre
 - 7.4 () Ponto de Encontro
 - 7.5 () Conhecendo a APM
 - 7.6 () Quadrinhos
8. O sustentáculo de qualquer veículo é a Publicidade. Poderia indicar algum anunciante para A CHAMA?
 - 8.1 () Sim
 - 8.2 () Não

Nome

End.

Tel: Ramal ...

Falar com
9. Como aceitaria a sugestão de contribuir com vinte cruzeiros anuais para melhorar o padrão de A CHAMA. Aceitaria colaborar?
 - 9.1 () Concordo, seria justo
 - 9.2 () Discordo
10. Quais os temas que você considera interessante para serem abordados em A CHAMA?
 - a)
 - b)
 - c)



11. Você utilizou alguma mensagem de nossos anunciantes?

- 11.1 () Sim
11.2 () Não

12. Caso tenha respondido sim, escreva

- 12.1 () À Colegial 12.6 () Gabi
12.2 () Benamor 12.7 () Isidro
12.3 () Cotasa 12.8 () Nadalem
12.4 () EmFoco 12.9 () Rezinho
12.5 () Rio Guanabara Papelaria

13. Leitores habituais de A CHAMA:

- 13.1 () O pai.
13.2 () A mãe
13.3 () O aluno
13.4 () O professor
13.5 () O diretor de colégio
13.6 () Outros

14. Números de leitores por exemplar:

- 14.1 Em casa: pessoas.
14.2 No Colégio: pessoas.

15. Qual seu grupo de idade:

- 15.1 () Menor de 18 anos
15.2 () De 19 a 30
15.3 () De 31 a 45
15.4 () Mais de 45 anos

16. Qual o seu sexo?

- 16.1 () Masculino
16.2 () Feminino

17. Nível de instrução:

- 17.1 () Universitário
17.2 () Universitário incompleto
17.3 () Médio
17.4 () Outros

18. Renda Familiar:

- 18.1 () Mais de 10 mil
18.2 () de 5 a 9 mil
18.3 () Menos de 4 mil

19. Atividade Profissional

- 19.1 () Liberal
19.2 () Não-liberal
19.3 () Autônomo

20. Deseja recomendar alguém para receber A CHAMA?

- Nome
Endereço
.....
Profissão

.....
OBS: Não é necessário assinar esta pesquisa.



A CHAMA, n.º 11

Redação de A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 - ZC-01

20.000 - Rio de Janeiro - RJ

O Profissionalizante cresce na crise

O conceito é controvertido e muita gente não acredita nele. Basta ver os tradicionalistas que estão com as mãos na cabeça, pensando que a Igreja vai se acabar. . .

Mas a crise da Escola Brasileira criou condições para o crescimento do Profissionalizante no São Vicente de Paulo. Não um crescimento quantitativo. Mas, certamente, um crescimento qualitativo.

A INQUIETAÇÃO DA JUVENTUDE

A indefinição da Escola Brasileira quanto aos objetivos profissionalizantes do 2º grau gerou a inquietação estudantil no São Vicente, neste segundo semestre, questionando, numa primeira etapa, a área de formação especial de seus cursos e, numa segunda fase, questionando a própria Escola — em termos de instituição e de estrutura.

Uma Assembléia Geral foi convocada pelos estudantes e sua realização, no último dia 5 de setembro, demonstrou uma singular maturidade do corpo discente do São Vicente. O processo escolar — seus pontos positivos e negativos — foi ampla e livremente discutido e aprovadas proposições objetivas.

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DA ESCOLA

Uma dessas proposições foi a reivindicação de participação estudantil no planejamento educacional da Escola. A idéia foi, imediatamente, acolhida pela Coordenação do Profissionalizante.

Assim, cada turma dos cursos financiados pelo São Vicente (Administração, Eletrônica e Edificações) elegeu seus representantes no dia 13 de setembro, passando ao levantamento do diagnóstico do Profissionalizante, estudo e proposições para o ano letivo de 1976.

Em setembro, mais de seis reuniões foram realizadas (alunos/coordenação; coordenação/professores; alunos/professores/coordenação; coordenação/Diretoria), objetivando a participação estudantil no planejamento escolar.

EDUCANDO: AGENTE DA EDUCAÇÃO

Fiel à sua filosofia educacional, o Colégio São Vicente de Paulo acompanha com o maior interesse mais esta experiência. A expectativa é de que haja um crescimento qualitativo no processo educacional da Escola, pois, se o educando é o agente da educação, a sua participação no planejamento e na avaliação crítica significará um passo à frente na formulação de uma escola democrática.

PROFISSÃO, uma decisão adiada

□ Prof. Jorge Luiz

Engenharia? Medicina? Direito? Economia? Arquitetura? Odontologia?

Pobre do garoto que terminava o antigo 4º ano ginásial! Aos 14, 15 e as vezes até 18 anos era obrigado a tomar (quando não tomavam por ele. . .) uma das decisões mais importantes de sua vida: a escolha da sua profissão.

Uns poucos felizardos já vinham com a opção feita há tempos. Se andara esgoelando a galinha no fundo do quintal — medicina. Se tinha a mania de montar e desmontar o velocípede — ali estava um futuro engenheiro. Se falava demais — sem dúvida que daria um belo advogado. . .

Pior ainda, era a escolha feita em função do famoso "mercado de trabalho", como se, quando o futuro doutor fosse receber o canudo, 8 ou 9 anos depois, o mercado tivesse se mantido estático, a sua espera. . . de resto, esse seria o último fator a ser levado em consideração: melhor um profissional ajustado e realizado numa profissão pouco reondosa, porque saturada, do que outro, faturando muito bem, mas eternamente a pesquisar na folhinha, férias e feriados, por detestar a atividade que é obrigado a exercer durante, pelo menos, a metade das horas que passa acordado.

Mas se assim é, perguntarão pais e filhos: por que o Colégio exigia que os alunos optassem entre as turmas de "Engenharia" "Medicina" e "Clássico"? Muito simples: por cau-

sa do famigerado tipo de Vestibular que era feito no Rio, até poucos anos atrás. Colégio que não especializasse suas turmas desde o antigo 1º Colegial, corria o risco de não aprovar ninguém — ou apelava para o desastroso "Convênio" com os cursinhos adestradores de candidatos.

Com a progressiva unificação do Vestibular, fomos nós, também progressivamente, unificando nossas turmas, primeiro igualando currículos, depois programas, e agora carga horária. Assim, em 1976, ano em que pela primeira vez o Vestibular será inteiramente o mesmo para os 94.000 candidatos da região do Grande Rio, os 180 alunos da 1ª série do 2º grau do Colégio São Vicente de Paulo estarão distribuídos por turmas rigorosamente iguais.

Admi istração? Comunicação? Magistério? Agronomia? Bem, isso, agora, é problema para ser resolvido mais tarde. No mínimo, na hora da inscrição no Vestibular, daqui a 3 anos, para os que estão na 8ª série. . .

E até lá, a História, a Matemática, a Geografia, a Física, a Literatura, a Química, a Biologia estarão, indistintamente, a serviço de todos. Em alguns, despertando vocações; em outros, acentuando interesses antigos; e, a todos, ajudando na formação cultural básica, indispensável a um profissional de alto nível.



FEIRA DE CIÊNCIAS

- Dias 17 e 18 de outubro. Uma realização das mais notáveis dos professores Paulo e Jacob. Valorize-a com sua presença e sua participação.

CINEMA

- De parabéns o pessoal do Colegial pela promoção realizada em agosto: "Mês do Cinema Brasileiro". Programação excelente.
- Em setembro, outros bons filmes foram projetados pelos dois grêmios.

A MÚSICA DO SÃO VICENTE NA A.B.B.R.

- A convite da A.B.B.R., apresentaram-se no dia 21 de setembro os melhores números do II SARAU. A apresentação levou muita alegria tanto aos "Artistas" quanto a platéia, especialmente a esta, que raramente tem momentos de tanta alegria. O coral do São Vicente, apresentando-se com dois números, encerrou o programa.

DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER

- Tendo-se ausentado por duas semanas (1ª quinzena de setembro) para participar de um seminário de planejamento da Associação de Educação Católica, de que é Presidente para o Município do Rio de Janeiro. Pe. Almeida, o Diretor do Colégio, ao regressar, pôde expressar sua imensa satisfação ao verificar que tudo correu bem na sua ausência. O que vem mais uma vez homologar a validade do sistema descentralizado de dirigir uma comunidade assentada sobre as bases sólidas da co-responsabilidade e da co-participação.

ESPORTIVAS

- Torneio de Vôlei, masculino e feminino, a todo vapor. Fase preliminar já encerrada. A fase final irá até 20 de outubro.
- Com a supervisão e o apoio do Professor Waldir (de Português) as 6ªs séries realizaram dois torneios de Futebol de Salão (masculino) e de ping-pong (feminino).
- Olimpíadas. Datas reservadas: 13 e 14 de outubro.

TEATRO

- Já estão em andamento, com o Professor Sérgio, o curso de Teatro, com duas aulas semanais: segundas e quartas-feiras de 17h às 19h.
- Dia 5 de setembro, apresentação do Grupo Folclórico. Um sucesso.

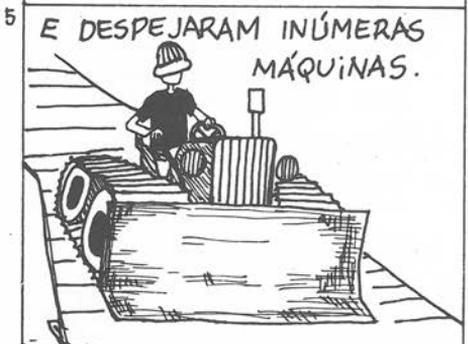
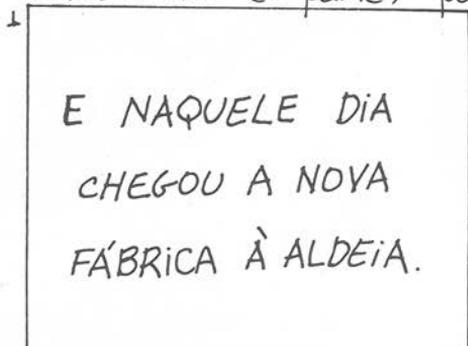
MÚSICA

- Em agosto foram realizados Shows com os Conjuntos **Abacate Flutuante** (Jazz e Blue) e **Black Zé** (Rock).

OUTRAS

- Ainda abertas as inscrições para os Concursos de: Fotografia, Conto e Poesia.
- Sarau do Ginásio. Dia 19 de setembro às 20h. Piano, Violão, Flauta, Bateria, Mãos e Voz fizeram a festa. Sensacional. Foi um desabrochar de talentos que sabemos existir em nossos alunos. Professores também participaram. Auditório lotado. Muito aplauso. Muita participação.

A ALDEIA (2ª parte) por Lula





11

ESVAZIOU SEUS MARES.
ESGOTOU SUAS FONTES.
IMUNDOU SUAS TERRAS
E
SUAS ÁGUAS.



15

PORQUE UM DIA
JÁ VIRAM A TELEVISÃO,
JÁ OUVIRAM O RÁDIO,
JÁ DEPENDERAM DA
FÁBRICA .



14

NÃO CANTA MAIS SUAS
CANÇÕES
NÃO CONTA MAIS
SUAS ESTÓRIAS.



SÓ QUEREM O CAVIAR.

P A P O L I V R E

● **Festa dos antigos alunos cada vez melhor.** Cerca de 200 EX — mais dezenas de atuais 3º anistas, mais professores, diretores do Colégio e da A.P.M., mais funcionários e temos aí quase 300 pessoas lotando o pátio do Colégio. Das 15 às 20h do sábado 23 de agosto bateu-se muito papo, matou-se muita saudade, riu-se à besa, jogou-se pelada e bebeu-se 250 litros de chope — quase um litro per capita, o que demonstra como a tarde foi agradável. Para nós o sucesso do dia do ex-aluno que a cada ano se acentua tem um significado muito importante. Mostra que de fato formamos uma comunidade, condição imprescindível para que uma escola possa aspirar a atingir seus objetivos educacionais.

● **Ar Condicionado.** Seu filho já está usufruindo deste conforto e, naturalmente já lhe falou sobre o assunto. E você, já contribuiu com sua parcela para pagarmos o que ainda devemos?

● **Aniversário.** Este ano a A.P.M. comemora seus 15 anos. Quantos pais por aqui passaram dando o melhor de si, sacrificando suas horas de lazer em prol de nossos filhos. . . Vamos homenageá-los?

● **Jantar dos pais.** Apesar da idéia ter sido lançada em março, de ter sido confirmada em julho, através de circular dirigidas às mães, e da notícia publicada em **A CHAMA**, apenas 25 pais compareceram ao jantar promovido pela A.P.M. em 19 de agosto. 2% do total de famílias do Colégio. A grande maioria ainda não se convenceu da importância da sua presença, nas atividades que a A.P.M. organiza para estimular um maior relacionamento entre os pais de alunos. Elogiável a atitude de um casal que telefonou agradecendo o convite e lastimando não poder comparecer.

O número reduzido não impediu a alegria geral e o samba foi o dono da noite.

● **Festa da Primavera.** Não será realizada este ano. Sabemos que isso vai entristecer a garotada do primário, mas achamos justas as ponderações dos coordenadores quando alegaram que a data escolhida iria prejudicar o rendimento escolar dos alunos. Como as barracas são cedidas pela Comunidade de

Emaús (as mesmas utilizadas na Feira da Providência) e só nos foram oferecidas para final de outubro ou princípio de novembro, não nos restou outra solução.

● **Formatura.** Marcada para o dia 9 de dezembro a da 8ª série e para 23 a do colegial. Ambas às 20h com Missa seguida de confraternização. Como de costume cada aluno contribuirá com um prato de doces ou de salgados.

● **Dia do mestre.** Nossos cumprimentos a todos aqueles que dedicam a nossos filhos um pouco do seu tempo, de sua paciência e muito de si mesmo. Sabemos como é fundamental, para os pais, a contribuição dos mestres na tarefa de educar e orientar os alunos que lhe são confiados.

● **São Vicente.** Celebramos sua festa no dia 27. Há dois anos nascia **A CHAMA**, inspirada, sem dúvida, no exemplo de dedicação e serviço que nos deixou esse homem extraordinário. Que se fez grande, servindo aos pequeninos.

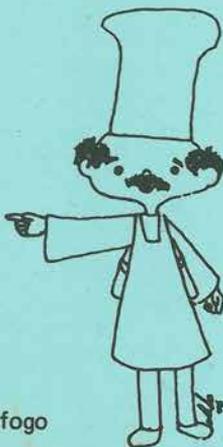
EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO
A PEDIDA É

BENAMOR

- * Bolos Artísticos
- * Serviços de Recepções
- * Biscoitos Exclusivos
- * Sortimentos de Bebidas

ENTREGA IMEDIATA

Rua Marquês de Abrantes, 200-A – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ



NÃO ENTRE PELO CANO!
VÁ À

COTASA

TUBOS MANNESMANN
TODA A LINHA DE FABRICAÇÃO

COTASA

Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 gr. 409/12
tels: 224-7994 – 221-2448 – 221-5104
Rio de Janeiro – RJ





INFORMATIVO 1976
Colégio São Vicente de Paulo

•
toda a
Programação Escolar
do ano que vem

•
Informações na Secretaria

1. OBJETIVO

Levar ao conhecimento dos Srs. Pais as normas do Colégio pelos quais se rege a Educação Física no Colégio São Vicente de Paulo.

na liberdade pela responsabilidade; na aquisição de criatividade, de iniciativa e de aperfeiçoamento do senso crítico;

na aquisição de criatividade, de iniciativa e de aperfeiçoamento do senso crítico;

na aquisição de criatividade, de iniciativa e de aperfeiçoamento do senso crítico;

1. O Colégio São Vicente de Paulo conta, entre seus departamentos, com o SOE – Serviço de Orientação Educacional. Os alunos e os Srs. Pais podem recorrer a este serviço sempre que fatores não estritamente acadêmicos estiverem interferindo junto com



A CHAMA
Volume III – Nº 11
set/out 1975
Rua Cosme Velho, 241
Laranjeiras – 20.000
Rio de Janeiro



212
1
A chama ed. 11